

Congelamento prejudicará SFH

A possibilidade de um congelamento, acompanhado de uma prefixação de preços e salários, vai dar continuidade ao subsídio aos atuais proprietários de casa própria financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e agravar a situação do FCVS (Fundo de Compensação de Variações Salariais). De acordo com a área técnica do Governo, qualquer medida que contribua para o desequilíbrio entre a correção da prestação, que acompanha com atraso o reajuste dos salários, e a correção do saldo devedor do financiamento que segue a variação da caderneta de poupança, determina um rombo em cadeia no FCVS que, no final das contas, vai ter que ser coberto pelo Tesouro Nacional.

Do ponto de vista técnico o novo Governo poderia permitir, mesmo durante um período de congelamento, que os reajustes salariais já recebidos pelos mutuários fossem incorporados às prestações da casa própria. Isso porque o reajuste da casa própria, para os contratos regidos pelo Plano de Equivalência Salarial, acontece com uma defasagem de 60 dias do reajuste salarial. O reajuste da prestação este mês, por exemplo, está incorporando o reajuste salarial do mu-

tário obtido no mês de janeiro. Um congelamento de preços a partir do dia 16, por exemplo, vai pegar a prestação da casa própria com dois meses de defasagem, sendo que a ela ainda poderiam ser incorporados os reajustes salariais já recebidos nos meses anteriores.

Dificilmente, entretanto, o novo Governo vai adotar medida semelhante, mesmo porque é difícil para a população em geral aceitar que as prestações da casa própria continuem a sofrer reajustes já que todos os preços, inclusive os salários, estarão congelados. O caminho mais provável a ser seguido pelo novo Governo é bastante semelhante ao Plano Verão adotado em janeiro do ano passado pelo Governo Sarney. Durante os três meses em que os preços e salários permaneceram congelados a prestação da casa própria também ficou congelada. Quando o governo finalmente permitiu o descongelamento a partir de junho ainda permitiu que os reajustes em atraso fossem incorporados parceladamente às prestações.

Se, por um lado, o congelamento beneficia os mutuários, ele causa problemas em todo o SFH (Sistema Financeiro da Habitação).